

ÍNDICE DE EMPREGO E PRODUTIVIDADE (IEP)

Resultados do 1.º Trimestre de 2026

Moçambique continua a enfrentar um desafio central: transformar crescimento económico em emprego produtivo, rendimento e competitividade.

IEP: 28,01 / 100

Painel de indicadores do IEP –1.º Trimestre de 2026

Indicador	Fórmula	Desempenho	Peso	Contribuição	Rating
 Taxade emprego	$\frac{N^{\circ} \text{ total Emprego}_i}{PEA_i} * 100$	0,30 	0,21	6,27	28.01
 Taxa de desemprego	$\frac{N^{\circ} \text{ total Desemprego}_i}{PEA_i} * 100$	0,50 	0,08	3,80	
 Participação feminina	$\frac{N^{\circ} \text{ Emprego Feminino}_i}{N^{\circ} \text{ total Emprego}_i} * 100$	0,67 	0,04	3,04	
 Produtividade por trabalhador	$\frac{PIB_i}{N^{\circ} \text{ total Emprego}_i}$	0,19 	0,30	5,75	
 Produtividade por hora por trabalhador	$\frac{PIB_i}{N^{\circ} \text{ total Emprego}_i * \text{Horas}_T}$	0,19 	0,30	5,75	
 Taxade oportunidades de emprego	$\frac{N^{\circ} \text{ total Emprego}_i + N^{\circ} \text{ total Desemprego}_i}{PEA} * 100$	0,46 	0,07	3,39	

TOTAL 100%

Desempenho	Rating	Significado
90-100	AAA	Excelência máxima
80-89	AA A	Muito forte
70-79	BBB	Forte
60-69	BB	Adequado
50-59	B	Vulnerável
40-49	CCC	Fraco
30-39	CC	Muito fraco
20-29	C	Crítico
10-19	D	Muito crítico
0-9		Colapso estrutural

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE);
Ministerio do trabalho, Género e Acção social;
Direcção Nacional de Emprego.

O que o IEP nos está a dizer



Com **28,01** pontos, o IEP sugere um mercado de trabalho ainda preso a um padrão de baixa produtividade estrutural e limitada capacidade de gerar emprego de qualidade.



Os melhores sinais surgem na participação feminina e na abertura de oportunidades de emprego; ainda assim, estes progressos são insuficientes para compensar a fragilidade da base produtiva nacional.



O problema central já não é apenas a escassez de postos de trabalho. É a dificuldade de criar empregos formais, produtivos e capazes de elevar rendimentos, competitividade e inclusão económica.



A produtividade por trabalhador e por hora, emerge como um dos principais travões ao crescimento inclusivo e à capacidade das empresas de pagar melhores salários.

ANÁLISE DOS INDICADORES

Leitura dos indicadores | Emprego, desemprego e participação feminina

Taxa de Emprego

Desempenho moderadamente baixo. Uma parcela importante da população em idade activa permanece fora do emprego formal ou subutilizada. O indicador reflecte uma economia com fraca capacidade de absorção de mão-de-obra, baixo ritmo de industrialização e reduzida diversificação produtiva.

Taxa de Desemprego

O nível é intermédio, mas deve ser lido com prudência. Em Moçambique, taxas oficiais moderadas coexistem com informalidade, subemprego, emprego vulnerável e baixo rendimento. Por vezes há trabalho, mas nem sempre há emprego formal com produtividade e protecção.

Participação Feminina

É um dos melhores resultados do índice e mostra o papel crescente das mulheres na actividade económica. O desafio agora é converter participação em rendimento, formalização, liderança empresarial e acesso a financiamento.

ANÁLISE

DOS INDICADORES

Leitura dos indicadores | Território e produtividade



Produtividade por Trabalhador

É o sinal mais preocupante do IEP. A baixa mecanização, a fraca incorporação tecnológica, o reduzido nível de investimento privado e a limitada inovação empresarial impedem ganhos sustentáveis de produtividade.



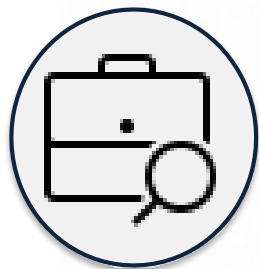
Produtividade por Hora

O problema não é apenas quantas pessoas trabalham, mas quanto valor geram por hora. Persistem processos produtivos pouco eficientes, reduzida digitalização e fraca adoção de práticas modernas de produção e gestão.

ANÁLISE

DOS INDICADORES

Leitura dos indicadores | Oportunidades de emprego



Taxa de Oportunidades de Emprego

Há alguma dinâmica na abertura de novas vagas e oportunidades, mas o ritmo ainda é inferior ao crescimento da população economicamente activa. Além disso, muitas oportunidades concentram-se em actividades de baixo valor acrescentado.



Mensagem-chave

Moçambique precisa de uma dupla resposta: criar mais postos de trabalho e, ao mesmo tempo, elevar a qualidade produtiva do emprego. Sem ganhos de produtividade, o crescimento do emprego terá impacto limitado sobre rendimentos e competitividade.

SETE DESAFIOS PRIORITÁRIOS REVELADOS PELO IEP



1. Criação insuficiente de emprego

A economia não cria oportunidades ao ritmo necessário para absorver a população activa.



2. Baixa produtividade do trabalho

O crescimento do emprego não se traduz automaticamente em mais valor acrescentado.



3. Informalidade elevada

Milhares de trabalhadores e empresas operam fora dos circuitos formais de protecção, crédito e tributação.



4. Desalinhamento de competências

Persistem distâncias entre formação profissional e necessidades reais das empresas.



5. Concentração territorial

O emprego e o investimento permanecem excessivamente polarizados.



6. Fragilidade das PME

Muitas PME operam com baixa escala, fraca capacidade de gestão e tecnologia.



7. Baixa incorporação tecnológica

Sem digitalização e inovação, os ganhos de produtividade permanecem limitados.

SETE PRIORIDADES ESTRATÉGICAS PARA ELEVAR O IEP

1



Estratégia Nacional para a Produtividade

Definir metas mensuráveis por sector e alinhar políticas de emprego, indústria, qualificação e investimento, com geração de empregos produtivos.

2



Modernização do tecido empresarial

Acelerar digitalização das PME's, adopção tecnológica, qualidade, gestão e inovação produtiva.

3



Qualificação profissional

Reforçar competências em áreas críticas: indústria, logística, energia, agronegócio, turismo, construção e digitalização.

4



Promoção do emprego formal

Simplificar formalização, criar incentivos à contratação e expandir a protecção social associada ao trabalho.

5



Cadeias nacionais de valor

Ligar grandes projectos ao conteúdo local, para promover a industrialização e PME's para geração de empregos formais e produtivos.

6



Investimento intensivo em emprego

Priorizar agro-indústria, manufactura, turismo, economia digital, renováveis, logística e construção.

7



Redução das assimetrias regionais

Desenhar políticas territoriais para províncias com menor densidade produtiva.

Como Modernizar o Tecido Empresarial Moçambicano para Geração de Melhores Empregos



1. Digitalização das PME's

- Linhas de modernização tecnológica com garantia parcial de crédito.
- Incentivos fiscais à aquisição de maquinaria produtiva e soluções energéticas.
- Prioridade a investimentos com impacto em produtividade, qualidade e emprego formal.



2. Tecnologia e equipamento

- Vouchers para software de facturação, stock e pagamentos digitais.
- Formação prática para uso de ferramentas e gestão de dados.
- Catálogo nacional de soluções digitais acessíveis às PME's.



3. Gestão, qualidade e inovação

- Consultoria cofinanciada em gestão financeira, custos, processos e estratégia comercial.
- Fundo de certificação para normas de qualidade, segurança alimentar e rastreabilidade.
- Fundo de inovação aplicada para produto, processo, embalagem e integração em cadeias de valor.

Conclusão



O IEP de **28,01 pontos** mostra que Moçambique tem **potencial de expansão do emprego**, mas ainda não transformou esse potencial em **produtividade, rendimento e competitividade** à escala necessária.



A **prioridade estratégica do país deve ser dupla**: criar mais oportunidades de trabalho e, simultaneamente, **eleva a qualidade económica do emprego** por via da modernização empresarial, qualificação do capital humano, formalização e investimento produtivo.



Neste quadro, o IEP afirma-se como uma **ferramenta de política económica**: permite **monitorizar** a evolução do mercado de trabalho, **identificar** estrangulamentos estruturais e **orientar** decisões públicas e privadas com base em evidência.



Mais do que contar empregos, o desafio de Moçambique é criar trabalho que produza valor, rendimento e transformação económica.